

Artigos Originais

CONSTRUINDO A IDENTIDADE: DO SINGULAR AO GENÉRICO

Original Articles

BUINDING THE IDENTITY: FROM THE SINGULAR TO THE GENERIC

Helen Barbosa Raiz Engler¹

<http://lattes.cnpq.br/6112552238222632>

Priscila Cristina da Silva Cintra²

<http://lattes.cnpq.br/3501328483362855>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

RESUMO: A situação da escola pública na atualidade reflete o contexto social, político, econômico e cultural vigente. Desse modo, esta sofre diretamente os impactos dos problemas presentes na sociedade, pois recebe uma diversidade de alunos, de personalidades e contextos muito diferentes uns dos outros. O convívio com o outro, que poderia ser um fator fundamental na construção do respeito à diversidade humana e cultural, dentro da forma de organização escolar, se torna motivo para fenômenos como preconceito e violência, que resultam num ambiente prejudicial para a construção e socialização do saber. Tendo-se em vista que a escola deve favorecer o processo de ensino e aprendizagem, mas também as relações intra e interpessoais de seus alunos, o “Projeto Construindo a Identidade: do singular ao genérico”, vinculado aos Núcleos de Ensino da UNESP, através de ações sócio-pedagógicas com os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, objetiva a aproximação da construção da identidade, por meio de vivências que contribuam no desenvolvimento da autonomia, do reconhecimento da singularidade e das diferenças de cada um, incentivando práticas educativas que tenham impacto positivo na construção da identidade dos alunos, de modo a promover um ambiente escolar permeado pela cultura da paz.

Palavras-chave: educação. escola. identidade.

ABSTRACT: *The situation of the Public School, nowadays, reflects the current social, political, economic and cultural contexts. Thereby, it directly suffers the impacts of the present problems in the society. The public school receives a great diversity of students, with different personalities and contexts. The social gathering with other students – that could be fundamental to develop the respect for human and cultural diversity – because of the educational organization structure, becomes a problem, producing prejudice and violence. It results in a bad environment for the socialization and building of knowledge. Considering that the school must promote teaching and learning processes, but also intra and interpersonal students relations, the Project Building the Identity, from the singular to the generic, bounded to São Paulo State University Core Teaching, through social-pedagogic actions with students*

¹ Profa. Dra. do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP-Franca.

² Professora efetiva da rede municipal de ensino de Franca-SP.

of third grade of the Elementary School. It has the aim of approximate the identity building, through experiences that contribute for the development of the autonomy, the recognition of the people's singularity and differences, encouraging educational practices that have a positive impact on the student's identity building in a way that provides a educational environment surrounded by the peace culture.

Keywords: educational, school, identity.

TÍTULO DO PROJETO: “Construindo a Identidade: do singular ao genérico”.

Coordenadora: Helen Barbosa Raiz Engler.

Colaboradora: Priscila Cristina da Silva Cintra

Duração do Projeto: 10/03/2010 a 5/12/2010

Natureza do Projeto: Desenvolvimento de ações didático- pedagógicas.

Instituições Parceiras

- Prefeitura Municipal de Franca (Secretaria Municipal de Educação).
- Escola Municipal de Educação Básica “Professor Florestan Fernandes”.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Desenvolver ações sócio- pedagógicas que auxiliem na aproximação da construção da identidade dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental da referida escola.

Objetivos específicos:

- Reconstruir a história de vida dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental e de seus ascendentes.
- Promover o reconhecimento dos aspectos que constituem a singularidade de cada aluno.
- Reconhecer o “outro” e suas possibilidades de interação através das semelhanças e diferenças advindas do processo de reconhecimento da singularidade dos sujeitos.
- Trabalhar vivências concretas em sala de aula que levem ao desenvolvimento da autonomia e do respeito às diferenças, privilegiando a cultura da paz.

- Estudar sobre o papel da escola na formação da identidade de seus alunos.

JUSTIFICATIVA

Ao se pensar em ações didático- pedagógicas a serem realizadas diretamente com estudantes de escolas públicas, normalmente pensa-se em ações voltadas para as disciplinas tradicionais, como a língua portuguesa, matemática, história, geografia, etc. Embora sejam de extrema importância, visto que o principal papel da escola é oferecer a educação formal, a atual realidade da sociedade brasileira demanda que a escola assuma também o papel de garantir a formação humana dos alunos.

Diante do contexto social, político, econômico e cultural da atualidade, nota-se que o ambiente escolar é um dos que mais sofrem os impactos dos problemas da sociedade brasileira. A escola pública recebe uma diversidade de alunos, oriundos de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, além de personalidades e experiências de vida muito diferentes entre si.

Se, por um lado, tais diferenças podem contribuir na formação de valores humanos, como reconhecimento e respeito da diversidade humana e cultural, por outro, podem ser motivo de fenômenos cada vez mais presentes no ambiente escolar, como as diversas formas de preconceito, discriminação, intolerância, que resultam em violência psicológica e física, entre alunos e entre estes e professores.

O notável avanço da ciência e da tecnologia não foi nem está sendo seguido de avanços no plano existencial e ético. [...] a violência se alastra e se instaura em ambientes que, há alguns anos, não poderíamos imaginar. Tal é o caso das violências escolares, cujas implicações no processo pedagógico as pesquisas da UNESCO têm procurado mostrar e esclarecer. Ao tradicional quadro de repetências e evasões, acrescentou-se as violências físicas e simbólicas [...] Ao meio dessas incertezas, a escola sente-se cada vez mais impotente para o exercício pleno de sua missão de educar e de formar pessoas (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p. 7).

Não há como pensar a escola como um espaço privativo de ensino e aprendizagem de conteúdos formais se o seu ambiente não favorece a construção de conhecimentos, mas provoca tensão, medo, desmotivação de alunos e professores, e conseqüente, fracasso escolar.

Em uma sociedade que coloca certos padrões de comportamento, de família, de aparência e de consumo como ideais, é difícil a convivência com o que é entendido como “diferente”. Este diferente, o que não se encaixa nos padrões estabelecidos, é visto com preconceito por todos os setores da sociedade, e isto aparece claramente no ambiente escolar nos conflitos existentes entre alunos e professores, entre alunos e funcionários e, sobretudo, entre os próprios alunos. Internamente, a escola acaba reproduzindo a padronização que a sociedade impõe, adotando certos padrões como ideais, porém, que fogem completamente à realidade dos alunos. Neste sentido, o ambiente escolar tenta adaptar os alunos aos seus padrões, quando deveria estar à serviço deles, afinal, a escola pública existe para atender à demanda que dela necessita, e não o contrário.

Ora, se a escola não compreende a singularidade de seus alunos, e busca encaixar todos dentro do padrão estabelecido, como o ambiente escolar pode contribuir de maneira positiva na construção da identidade destes? Como promover então a autonomia dos sujeitos e a formação humana em um ambiente altamente tensionado pela não aceitação do “outro” como um sujeito?

Visto que a criança passa grande parte de sua infância na escola, questiona-se: Qual o papel que esta vem desempenhando na construção de sua identidade? O ambiente escolar tem contribuído para a construção de relações intra e interpessoais positivas? Os profissionais da escola contribuem para a construção da autonomia do aluno?

Pensando que o ambiente escolar deve favorecer não só o processo de ensino– aprendizagem, mas também as relações intra e interpessoais de seus alunos, inclusive, para garantir o sucesso deste processo, faz-se necessário que o ambiente escolar seja favorável à formação humana de seus alunos, e que estes sejam entendidos pelos profissionais da escola, sobretudo pelos professores, como seres em construção, inseridos em um contexto familiar, social, econômico, cultural, espiritual e político e, portanto, condicionados pelo meio em que vivem, compreendendo o termo “condicionados” não como “determinados”. Condicionados porque nenhum sujeito pode ser compreendido na sua singularidade desvinculado do contexto histórico e da realidade concreta em que se encontra, porém, mesmo sofrendo as influências e as limitações desta realidade, por ser sujeito histórico, é dotado de possibilidades de intervenção em seu meio, portanto, tem a possibilidade de ação transformadora de sua realidade. A determinação denota a impossibilidade

desta ação interventiva, portanto, não compreende o ser como sujeito, mas como objeto do meio em que se encontra.

Desse modo, a identidade dos sujeitos é construída dentro de uma determinada circunstância, nas relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos, conforme explicita Rios:

É no convívio que se estabelece a identidade de cada pessoa, na sociedade. Atribuída aos múltiplos papéis que se desempenham socialmente, a identidade conjuga as características singulares de um indivíduo à circunstância em que ele se encontra, à situação em que ele está. A identidade aparece, assim, como algo construído nos limites da existência social dos sujeitos. Somos o que somos porque estamos numa determinada circunstância. [...] Somos porque estamos, ganhamos nossa identidade enquanto a construímos (RIOS, 2002, p. 120).

Por sua vez, a escola se configura em um espaço de construção de identidades a partir da convivência entre diferentes sujeitos. Sendo assim, acredita-se que o processo educacional deve possibilitar aos alunos que se reconheçam como seres sócio- históricos, por um lado, condicionados pelo meio em que vivem e por outro, dotados de possibilidade de transformação, sujeitos de sua própria história.

Além disso, a educação como um todo, e em especial, a educação oferecida pela escola, deve basear-se nos quatro pilares estabelecidos por Jaques Delors, no relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a educação no século XXI, que são: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Dessa maneira, o projeto procura desenvolver aspectos que contribuam com os dois últimos pilares:

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências- realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos- no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para melhor desenvolver sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal (DELORS, 1999, on line).

Embora a estrutura formal da escola pública tenha pouco espaço para ações diversas do que se acredita comumente que seja o seu papel, algumas escolas têm tentado aliar a educação formal com a educação humana, pautada em valores universais.

Dessa maneira, no ano de 2009, o Núcleo de Ensino da Unesp estabeleceu parceria com a escola “Florestan Fernandes” para desenvolvimento do Projeto “Construindo a identidade- do singular ao genérico”, e, em face das ações realizadas na escola, prossegue-se, em 2010, a realização de seu desenvolvimento.

Trata-se de uma ação didático- pedagógica com as salas de terceiro ano da referida escola, no intuito de realizar a primeira aproximação dos alunos com a identidade pessoal, através de análise dos aspectos que influenciam a formação desta.

As experiências vividas em sala de aula durante o desenvolvimento do projeto em seu primeiro ano, oportunizaram momentos diferentes no cotidiano escolar dos alunos. A reconstrução da história de vida, a pesquisa da origem do nome e a organização da árvore genealógica foram oportunidades dos alunos perceberem-se como parte de uma história iniciada muito antes de nascerem, que continuou após seu nascimento e continua a cada dia, portanto não é estanque: é viva e repleta de possibilidades. Ao mesmo tempo, perceberam que tais possibilidades estão condicionadas pelo meio em que estão inseridas, e, portanto, que ninguém sofre as mesmas influências, têm as mesmas oportunidades ou enfrenta os mesmos problemas. Sendo assim, cada indivíduo constrói a sua identidade de determinada maneira e por isso, tem um jeito particular de estar e se comportar no mundo.

Durante as atividades realizadas no Projeto, as crianças tiveram chance de se manifestar sobre assuntos que normalmente não são abordados pela família ou mesmo pela escola de modo direto, como por exemplo, as diferentes composições familiares e o preconceito com quem não se encaixa no padrão tido como ideal na sociedade atual, assim como as diferenças das atitudes esperadas de meninos e de meninas, os problemas enfrentados por cada criança, como a separação ou mesmo a ausência dos pais, a situação financeira precária da família, desemprego dos pais, entre muitos outros.

Se por um lado, os momentos de se falar abertamente sobre os temas oportunizou a chance de algumas crianças perceberem que certos problemas são

comuns a várias pessoas, por outro lado, trouxe à tona algumas questões inesperadas na formulação e execução do projeto, como o preconceito por motivo de raça-etnia, gênero e religião. A verbalização de preconceitos por parte das crianças suscitou a necessidade de focar tais temas com maior profundidade e cuidado, pois considerando-se a idade dos alunos, supõe-se que possam ser reproduções do que apreendem nos diversos ambientes que freqüentam, em especial, o ambiente familiar. Portanto, os temas raça- etnia, gênero, religião, configuração familiar e trabalho necessitam ser explorados com mais profundidade na retomada do projeto.

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos alunos a oportunidade de olharem para si mesmos, de descobrirem aspectos a seu respeito ainda não descobertos, de perceberem a si mesmo e aos outros, como indivíduos singulares e como tais, dotados de possibilidades e merecedores de respeito.

Neste sentido, o projeto “Construindo a Identidade: do singular ao genérico” visa propor ações sócio-pedagógicas voltadas para a construção e afirmação do aspecto humano dos alunos, objetivando a consolidação da cultura da paz, oferecendo a oportunidade de reflexão sobre a dimensão ética carente ou ausente dos outros setores da sociedade com os alunos dos anos iniciais de escolaridade, buscando a contraposição dos abusos da coisificação do ser humano, e oportunizando vivências no ambiente escolar que influenciem positivamente na formação da identidade dos alunos.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

Mediante os objetivos propostos, o projeto será desenvolvido com as salas do terceiro ano do Ensino Fundamental da escola parceira.

Levando-se em consideração a faixa etária em que se encontram os alunos, as atividades propostas abordarão a temática de modo que despertem o interesse das crianças, mas que ao mesmo tempo, permita com que compartilhem opiniões, ideias e experiências cotidianas. Dessa maneira, é essencial que alguns temas sejam apresentados através de livros infantis, que tratem de questões essenciais, mas de maneira lúdica, condizentes com a idade das crianças. E, após a primeira aproximação com cada tema, é necessário que as discussões e reflexões

suscitadas materializem-se em algo concreto, como as atividades de produção de texto e as de arte.

Dando continuidade ao planejamento realizado e executado no ano anterior, o projeto será dividido em três fases. A primeira terá como foco, o aluno de modo individual. A segunda etapa terá como objetivo o reconhecimento de diferenças e semelhanças entre os alunos, e a terceira incidirá sobre as relações interpessoais dos alunos e o estabelecimento de metas pessoais e coletivas, a partir de sua identidade única, das condições materiais em que se encontram e as fragilidades e as possibilidades de cada um.

As atividades da primeira fase terão como objetivo que os alunos reconheçam a si mesmos como seres singulares nas respectivas dimensões: física, mental, espiritual, familiar, social e cultural, além de sujeitos em um processo histórico, condicionados pelas relações sociais das quais fazem parte. Nesta fase, o trabalho será realizado através de:

- Rodas de conversa sobre as características que constituem os seres humanos, como a parte física, mental e espiritual.
- Dinâmicas e músicas de reconhecimento do corpo humano e de suas partes integrantes, assim como de suas funções.
- Rodas de conversa para a construção dos conceitos relativos à personalidade, como: simpatia/ antipatia; introversão/ extroversão, calma/ agitação; timidez/ expansividade; delicadeza/agressividade, etc.
- Dinâmicas e roda de conversa sobre o que constitui as características físicas de cada um, bem como as formas de preconceito existentes na sociedade (inclusive na escola) por motivo de raça/etnia.
- Construção do auto-retrato, através de desenho, após o reconhecimento das características físicas pessoais.
- Listagem das instituições das quais fazem parte, como a família, a escola, a igreja, etc, bem como a análise de seu papel em cada uma delas, de modo a reconhecer os fatores externos que contribuem na formação de sua identidade.
- Trabalho de pesquisa nas fontes históricas das quais têm acesso, como: documentos próprios e familiares, fotos, cartas, histórias contadas pelos ascendentes, etc, objetivando a construção:
 - da árvore genealógica;

- da autobiografia, reunindo fotos, documentos, relatos próprios e de familiares, visando a reconstrução da história de vida pessoal.

A segunda etapa terá como objetivo que os alunos possam reconhecer uns nos outros, as semelhanças e diferenças que compõem as identidades, de modo que este reconhecimento sirva para aproximá-los e complementar suas relações, no intuito de superar atitudes de preconceito e os conflitos advindos da não-aceitação das diferenças. Este trabalho será realizado através de:

- Dinâmicas de reconhecimento do outro.
- Produção do retrato do outro, através de desenho.
- Leitura, reconto e escrita de histórias que tratem de maneira lúdica, virtudes como respeito, tolerância, dignidade, compaixão, assim como a construção de conceitos como semelhança, diferença, discriminação, amizade e respeito.

- Análise das semelhanças e diferenças entre os alunos da mesma sala, possibilitando a verificação dos aspectos considerados pelos alunos na identificação com o outro, através de dinâmicas e produção de textos.

- Roda de conversa, leituras de textos e debates sobre o tema preconceito e suas várias vertentes.

- Produção de máscaras demonstrando sentimentos humanos para identificação e debate.

- Troca de autobiografias para leitura e posterior apresentação do colega para a classe, com base no que foi lido.

- Dramatização de situações que possibilitem o exercício da empatia.

A terceira e última etapa que se ocupará de analisar as relações interpessoais dos alunos, será realizada através de:

- Roda de conversa para a formulação de conceitos como: solidariedade, responsabilidade, igualdade, fraternidade e amor.

- Trabalho com histórias que expressem de maneira lúdica virtudes como: amizade, autoconfiança, coragem, esperança, honestidade, humildade, justiça, prudência, respeito e responsabilidade (através de leitura, reconto, reescrita, interpretação oral e escrita, ilustração, etc.)

- Debates sobre notícias atuais de jornais e revistas que expressem a carência de valores e de dimensão ética nas relações humanas.

- Proposições de atitudes alternativas diante dos fatos cotidianos que demonstrem ausência de valores, através de relatos escritos e/ou orais ou desenhos.

- Dramatização de situações de conflitos cotidianos para proposições de alternativas não violentas para resolução destas.

- Produção de um livro temático, para distribuição para as demais escolas municipais, contemplando todos os aspectos da temática desenvolvida durante o ano, objetivando a reflexão sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados.

Todos os temas trabalhados e as atividades desenvolvidas serão adequados à faixa etária dos alunos e aos objetivos de cada etapa, portanto serão utilizados diversos recursos didáticos, tais como:

- Músicas, filmes e peças teatrais com temática voltada para o projeto;
- Leitura de histórias e poesias, e de textos informativos;
- Notícias de jornais, revistas e internet;
- Pintura e colagem;
- Produção de texto (individual, em dupla ou coletiva);
- Brincadeiras e dinâmicas;
- Debates e relatos pessoais.

Ao final do projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de situarem-se dentro do contexto sócio- histórico, reconhecendo as diferenças de temporalidade (passado, presente e futuro), e que tenham iniciado o processo de aproximação da identidade pessoal, assim como o de reconhecimento da identidade do outro, construindo, a partir disso, relações saudáveis consigo e com os outros. As palavras de Rios resumem o que se espera que os alunos percebam durante a realização do projeto:

O reconhecimento do outro e o respeito a ele devem coexistir com o autoconhecimento e a exigência de respeito da parte dele. Trata-se de uma relação efetivamente dialética: ao voltar-me para mim mesmo, encontro o outro, e para voltar-me para ele é necessário que eu me volte sobre mim mesmo, na medida em que na relação intersubjetiva não há a possibilidade de conhecimento sem que sejam afetados os dois pólos. Estamos falando, portanto, da exigência essencial de um respeito mútuo na relação entre os indivíduos (RIOS, 2002, p. 124).

A partir do reconhecimento da importância das relações interpessoais positivas, espera-se que sejam capazes de estabelecer metas pessoais e/ ou coletivas, baseadas em valores universais, como respeito por si e pelo outro, responsabilidade, dignidade, solidariedade e valorização da vida, todos atributos advindos da cultura da paz.

CRONOGRAMA DO PROJETO

| Atividades | Mês/ Ano Início | Mês/ Ano Conclusão |
|---------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Atividades da primeira fase | Março/2010 | Junho/2010 |
| Auto- retrato | Abril/2010 | Abril/2010 |
| Construção da árvore genealógica | Maió/2010 | Maió/2010 |
| Produção da Autobiografia | Maió/2010 | Junho/2010 |
| Atividades da segunda fase | Agosto/ 2010 | Setembro/ 2010 |
| Confecção das máscaras de sentimentos | Agosto/ 2010 | Agosto/ 2010 |
| Atividades da terceira fase | Setembro/2010 | Dezembro/2010 |
| Produção do livro temático | Outubro/2010 | Novembro/2010 |
| Encerramento do projeto | Dezembro 2010 | Dezembro/ 2010 |

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. Os Quatro Pilares da Educação. In: DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.